



Diálogo de saberes na produção orgânica de mudas de hortaliças no contexto do Sistema Participativo de Garantia – SPG Bem Viver, Alagoas, Brasil.

Dialogue of knowledge in the organic production of vegetable seedlings in the context of the Guarantee Participatory System - SPG Bem Viver, Alagoas, Brazil

AMARAL¹, Heloísa Muniz do; CURADO², Fernando Fleury; SANTOS³, Jocivânio Vieira dos; SANTOS⁴, José Cícero dos; CAVALCANTE⁵, José Cícero de Souza;
¹Embrapa Alimentos e Territórios, heloisa.mda@hotmail.com; ²Embrapa Alimentos e Territórios, fernando.curado@embrapa.br; ³Membro do SPG Bem Viver, vieirajocivanio@gmail.com; ⁴Membro do SPG Bem Viver, ciceroaagra@gmail.com; ⁵Membro do SPG Bem Viver, joscicer22@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Construção de conhecimento agroecológico

Resumo

A experiência trata dos processos de construção coletiva de conhecimento agroecológico fundamentados em dinâmicas sociais que contribuam na produção orgânica de hortaliças por agricultores familiares, membros fornecedores organizados em grupos e núcleos do SPG Bem Viver, em Alagoas, com a intervenção de colaboradores, especialmente de pesquisadores, em busca de autonomia local na obtenção de mudas de qualidade e, conseqüentemente, na produção e comercialização de alimentos saudáveis, em conformidade com a legislação orgânica. A experiência demonstrou que o diálogo de conhecimentos contribui, sobremaneira, para o fortalecimento socioproductivo da agricultura familiar camponesa e para o avanço da produção orgânica e agroecológica no campo.

Palavras-Chave: produção orgânica e agroecológica; certificação participativa; hortaliças.

Keywords: organic agroecological production; participatory certification; vegetables.

Contexto

Desde o final de 2016, com a consolidação da Rede Mutum (Articulação Alagoana de Agroecologia) foram buscados meios para articular e fortalecer as experiências de Agroecologia no estado de Alagoas. Em 2018, um projeto aprovado junto à Fundação Banco do Brasil (FBB), liderado pela Associação de Agricultores Alternativos (AAGRA), representando a Rede Mutum, iniciou a construção de um Sistema Participativo de Garantia da Conformidade Orgânica (SPG) em Alagoas. O SPG é definido como um “conjunto de atividades desenvolvidas em determinada estrutura organizativa, visando assegurar a garantia de que um produto, processo ou serviço atende a regulamentos ou normas específicas e que foi submetido a uma avaliação da conformidade de forma participativa.” (BRASIL, 2007).

As experiências dos SPGs têm chamado a atenção de pesquisadores e de formuladores de políticas públicas em outros países do mundo interessados pela experiência brasileira (LIMA et al, 2020; HIRATA, 2020), especialmente pela forma como se materializa o controle social e a participação direta e efetiva dos seus



membros na estruturação de redes sociotécnicas e no processo de certificação. Dessa forma, os SPGs atuam com o objetivo de garantir a qualidade orgânica, definida como “qualidade que traz, vinculada a ela, os princípios da produção orgânica relacionados a questões sanitárias, ambientais e sociais” (BRASIL, 2007).

Assim, em 2019, foram identificados grupos que já trabalhavam com agroecologia, desde a Mata até o Sertão Alagoano. O estado de Alagoas está geograficamente inserido em dois Biomas bastante distintos: Mata Atlântica e Caatinga. Porém, pelas características climáticas, o Agreste se destaca como uma região de transição entre os dois biomas, e concentra a maior parte da produção de hortaliças, especialmente no município de Arapiraca, com a transição da cultura do fumo para a horticultura.

Sendo assim, o processo de construção do SPG foi efetivado por meio da conformação de 21 (vinte e um) grupos de membros fornecedores em três Núcleos (Mata, Agreste e Sertão). Os grupos, originalmente bastante diversos, possuíam em comum o foco na agroecologia, e foram estruturados em assentamentos rurais, acompanhados pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) ou pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra); territórios indígenas (etnias koiupanká e xucuru kariri); e agricultores tradicionais, reunidos pela proximidade das famílias ou por outros laços comunitários.

Em 2020, com o choque da pandemia, a articulação dos grupos em torno da proposta do SPG ficou bastante prejudicada, sofrendo ainda mais com a finalização da primeira etapa do projeto da FBB, em meados de 2021. No afastamento forçado pela pandemia, mesmo diante das dificuldades dos contatos virtuais entre os membros fornecedores e colaboradores, foi realizado pelo coletivo, ainda em 2021, uma enquête para definição do nome do SPG, com sugestões e defesas de propostas enviadas até mesmo na forma de vídeos, sendo definido, finalmente, como **SPG Bem Viver**. Em 2022, a AAGRA, entidade do povo camponês que assumiu o projeto, e que se apresentou como futuro pelo Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC), com a parceria estabelecida com a Embrapa Alimentos e Territórios, conseguiu rearticular os grupos (já agora reduzidos a menos da metade) por meio de atividades de formação, reuniões, visitas de pares, dentre outras ações, e identificou como um dos principais entraves para a produção agroecológica de hortaliças no estado de Alagoas, a ausência de espaços e de conhecimentos sistematizados sobre a produção orgânica de mudas orgânicas.

A percepção desta realidade foi estimulada por norma que aponta para a necessidade de adequação dos sistemas produtivos para a utilização exclusiva de sementes e mudas orgânicas de hortaliças como um critério para a conformidade da produção. Importante destacar que, em todo o estado de Alagoas, apenas três viveiros são responsáveis pela comercialização de mudas convencionais de hortaliças, atendendo, inclusive os estados de Sergipe, Pernambuco e Paraíba. A própria AAGRA havia tentado, anos antes, por meio de outros projetos, conduzir a produção de mudas agroecológicas (frutíferas e de hortaliças), sem sucesso, mas percebeu-se a possibilidade de retomada das ações de apoio à produção de mudas orgânicas de hortaliças, considerando-se o contexto de constituição do SPG. A experiência se



realizou, portanto, no próprio espaço da instituição e nas comunidades, por meio do estímulo à produção individual de agricultores e agricultoras experimentadores/as, de modo a contribuir na autonomia das famílias em relação ao insumo.

Em 2023, com apoio do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) junto à parceria entre Embrapa e AAGRA, potencializou-se o processo de construção coletiva de conhecimentos relacionados com a produção de mudas nos parâmetros da conformidade orgânica, o que contribuiu na estruturação de uma dinâmica local participativa e solidária de construção de autonomias em relação ao insumo.

Descrição da Experiência

As ações realizadas ao longo da estruturação do SPG fundamentaram-se pela abordagem participativa (CHAMBERS, 1992; PETERSEN & ROMANO, 1999; BARBIER, 2004), por meio da realização de rodas de diálogo, inspiradas na metodologia “camponês a camponês” (HOLT-GIMENEZ, 2008) (especialmente nas visitas de pares e de verificação), mapas participativos (na elaboração dos Planos de Manejo), bem como pela realização de entrevistas estruturadas. Tal abordagem, além de ser condição estruturante na dinâmica de um SPG, reflete o conjunto das práticas e técnicas utilizadas pela AAGRA e demais colaboradores (Embrapa, Comissão Pastoral da Terra, Incra-AL, Instituto Mundo Unido, dentre outros), envolvidos na rede SPG de Alagoas.

Na estruturação da experiência, foi inicialmente realizado um levantamento dos membros fornecedores que atuavam com a produção agroecológica de hortaliças nos 21 grupos iniciais que compunham os três Núcleos do SPG. A identificação dos agricultores e das agricultoras envolvidos com a produção de hortaliças, representou um primeiro passo no sentido da definição do processo de articulação das atividades que pudessem promover o fortalecimento da gestão coletiva da produção e da comercialização dos produtos, bem como, facilitar a organização de momentos de capacitação, vivências e encontros em torno da conformidade orgânica, favorecendo, assim, o controle social para a certificação participativa.

Foram identificados junto aos 21 grupos dos três núcleos do SPG Bem Viver, 51 membros fornecedores, sendo 24 homens e 27 mulheres, distribuídos em 19 municípios de Alagoas. A partir dos processos de rearticulação, dez grupos (Contra os Agrotóxicos, Raízes do Sertão, Semiárido Verde, Juçara, Embaúba, Andorinhas, Terragreste, Beija-Flor, Sementes Crioulas e Coletivo Bem Viver) seguiram atuantes na proposta de consolidação do SPG.

Resultados

Os jovens e as crianças possuem uma presença marcante em quase todos os grupos, participando nos espaços coletivos de reuniões e nas discussões, assumindo, gradativamente, o protagonismo na coordenação dos grupos. Da mesma forma, a presença e a atuação das mulheres em todo o processo têm sido fundamentais em



todas as etapas da experiência, em destaque no registro das informações nas cadernetas de campo. Em alguns grupos, a posição das mulheres é de liderança, sendo um reflexo da trajetória e das experiências acumuladas dos coletivos (associações, cooperativas, OCS, coletivos de produção e movimentos sociais) e que antecederam a conformação dos grupos e dos núcleos do SPG.

Na busca por melhores condições de comercialização, agricultoras e agricultores têm realizado a comercialização dos seus produtos em feiras livres das cidades próximas, e da capital alagoana. Nesse processo, a busca do público consumidor de hortaliças estimulou o aumento da produção agroecológica, porém, na mesma trajetória, foi sendo identificada a dificuldade de produzir as mudas diretamente, por meio de sementes, gerando diversas perdas, inclusive a instabilidade no quantitativo de produção oferecida nas feiras. Avançando um pouco mais, muitos se veem obrigados a recorrer aos viveiros comerciais para aquisição de mudas, o que tem gerado, por um lado, uma maior estabilidade na produção, porém, com a dependência em relação aos viveiros e, por outro, a elevação nos custos de produção. Por outro lado, na construção do SPG, rumo à concretização do selo orgânico, a aquisição de mudas em viveiros de produção convencional não seria mais possível diante das normativas apontadas para a produção orgânica.

Além dos momentos de capacitação destacados, dois eixos caracterizaram a experiência relatada. O primeiro, esteve fundamentado na recuperação da estrutura física e o início da produção de mudas orgânicas de hortaliças no viveiro da AAGRA, possibilitados por projetos de parceiros (colaboradores do SPG Bem Viver), que garantiram os recursos necessários para a estruturação do processo produtivo das mudas com o envolvimento de agricultores da organização, especialmente daqueles grupos que compõem o Núcleo Agreste, onde está localizada a instituição. Neste sentido, um importante desafio colocado ao Conselho Gestor do SPG encontra-se na gestão coletiva da produção (realização de mutirões de produção, de preparo de compostagem para produção de substratos, registros de entrada e saída das bandejas, divisão de responsabilidades nas tarefas, dentre outros aspectos), o que garantirá a efetividade da ação, gerando, com isso, a autonomia dos três núcleos em relação às mudas orgânicas de hortaliças, bem como a sua comercialização junto a outros agricultores orgânicos e agroecológicos que não fazem parte do SPG, em condições mais favoráveis de acesso.

O outro eixo da experiência está relacionado com o fortalecimento das iniciativas de produção de mudas orgânicas de hortaliças desenvolvidas pelos agricultores/as faróis do SPG em algumas comunidades. Tanto no primeiro eixo, quanto neste último, a identificação, valorização e internalização dos conhecimentos dos agricultores e das agricultoras em relação à produção de mudas se configuram como elementos centrais da construção coletiva do conhecimento agroecológico. Este processo tem se realizado por meio dos intercâmbios, de momentos de capacitação e durante as visitas técnicas às unidades familiares, sempre com o registro das inovações agroecológicas nelas identificadas e do diálogo desses saberes com os conhecimentos científicos existentes e compartilhados pelos técnicos e pesquisadores/as. Nesta direção, assim como visando baratear seus custos, algumas



famílias começaram, e outras intensificaram, a produção das próprias sementes de hortaliças, seguindo com as ações que possibilitem a produção própria de mudas. A seguir, são apresentados alguns relatos agricultores/as do SPG Bem Viver que destacam a relevância dos seus conhecimentos na condução da experiência:

“Quando começamos a produzir hortaliças, a gente comprava o composto, pedia para o pessoal que ia para Arapiraca para trazer o composto industrializado. Nessa época usava também a bandeja de isopor para fazer as mudas das hortaliças. Na época o substrato era comprado de fora, mas quando começou a pesquisa participativa sobre bioinsumos, produzidos com resíduos do próprio sítio, a gente foi aprendendo a fazer o composto e daí eu comecei a usar como substrato”. (Relato do casal Jocivânio e Paula, Sítio Quiribas, Senador Rui Palmeira-AL)

“Começamos a trabalhar com hortaliças folhosas e ter mais experiência, depois da implantação do Sistema Agroflorestal que veio através do SPG Bem Viver. A gente sabe que numa implantação de SAF queremos as árvores, porém nas linhas e nas bordas a gente começar a colher as hortaliças, que são culturas que vem rápido. Cada uma com a sua data específica, mas com um mês a gente já está colhendo o coentro, a rúcula. Então isso foi despertando essa vontade de trabalhar com as folhosas para agregar mais o orçamento. Nesse momento a dificuldade de trazer mudas, de comprar mudas do pessoal de Arapiraca, foi o que fez pensar em produzir as nossas próprias mudas”. (Relato do casal Cícero e Marilene, Assentamento Flor do Bosque, Messias-AL).

“A nossa experiência com produção de mudas foi a partir da necessidade de ter uma muda com qualidade sem o uso químico. Eu fazia a aquisição de mudas em Arapiraca, e certo dia, que eu fui lá, o rapaz estava aplicando veneno nas mudas, então pensei “essas mudas não servem para mim”. Então passei a semear em algumas vasilhas para ir fazendo o transplante para os canteiros e depois eu comecei a comprar as bandejas, para ficar melhor de transplantar. Iniciei esse trabalho em 2013, sempre apanhando muito [...] foi quando eu fui fazer o curso técnico lá no Sertão (Serviço de Tecnologia Alternativa), em 2015, eles tinham um minhocário lá, e muitas vezes as sementes não germinavam porque eu pegava uma terra e fazia aquelas misturas com esterco, e muitas vezes o esterco não estava pronto e impactava as sementes, que são muito sensíveis, a profundidade usada também era outro detalhe que não era observado”(Relato do casal José Cícero e Aline, Sítio Jacaré, Igaci-AL).

Os relatos apontados acima evidenciam um dos principais desafios para a autonomia das famílias agricultoras em relação à produção de mudas, ou seja, a obtenção própria de substratos de qualidade. Duas oportunidades têm se apresentado como formas de superação desse desafio. A primeira, diz respeito à formação teórico-prática baseada nas capacitações já realizadas e, no atual contexto, na construção coletiva de um curso, que favorecerá, em Alagoas, a troca de conhecimentos com a equipe técnica da Embrapa Agrobiologia, com ampla experiência na produção de



mudas orgânicas de hortaliças na experiência do Sistema Integrado de Produção Agroecológica (SIPA), ou Fazendinha Agroecológica no estado do Rio de Janeiro, iniciada em 1993.

A segunda oportunidade, corresponde ao processo de experimentação participativa delineada no projeto bioinsumos, também desenvolvido pela Embrapa, desde 2021, e que promoverá a avaliação participativa dos compostos orgânicos e biofertilizantes provenientes das áreas das famílias do SPG, na melhoria nutricional do complexo solo/planta, e na produção de substrato para a produção de mudas.

Percebe-se, portanto, que a experiência relatada em torno da produção de hortaliças no SPG Bem Viver constitui-se como um ambiente de inovação, de reflexão e de construção coletiva de conhecimentos agroecológicos que fortalece a autonomia e o protagonismo da agricultura familiar camponesa, podendo inspirar outras experiências de certificação participativa no Brasil.

Agradecimentos

Agradecemos aos agricultores e agricultoras do SPG Bem Viver pelo protagonismo e ao Projeto Articulação e Diálogo Sobre Políticas Para Reduzir a Pobreza e Desigualdade no Nordeste Semiárido (Projeto Dom Helder Câmara) e ao Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) pelo apoio financeiro na materialização da experiência.

Referências bibliográficas

BRASIL. Decreto Nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm>. Acesso em 08 jul. 2023.

CHAMBERS, R. Diagnóstico Rápido e Diagnóstico Participativo de Sistemas Rurais. In: **Atualização em Agroecologia**, nº22, Rio de Janeiro, ASPTA, nov. 1992.

HOLT-GIMÉNEZ, Eric. **Campesino a Campesino: voces de Latino América, movimiento campesino a campesino para la agricultura sustentable**. Managua: SIMAS, 2008.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. Produção e Consumo de Produtos Orgânicos no Mundo e no Brasil. **Texto para discussão**. Brasília, fev. de 2020. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9678/1/TD_2538.pdf. Acesso em 8 jul. 2023.

PETERSEN, P.; ROMANO, J. **Abordagens participativas para o desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: ASPTA/ACTIONAID, 1999. 144p.